



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANIELLY MARIA DE OLIVEIRA COSTA
MARIA KALYNE DO MONTE DA SILVA

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO: ESTRATÉGIA
DE PREVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

GOIANA

2026

ANIELLY MARIA DE OLIVEIRA COSTA
MARIA KALYNE DO MONTE DA SILVA

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO: ESTRATÉGIA
DE PREVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Artigo científico apresentado ao Curso de enfermagem
da Faculdade de Goiana – FAG, como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel(a) em enfermagem

Orientadora: Prof. Esp. Nikaela Gomes da Silva

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C838p Costa, Anielly Maria de Oliveira

Papel do enfermeiro na saúde mental no puerpério: estratégia de
prevenção e manejo da depressão pós-parto. / Anielly Maria de Oliveira
Costa; Maria Kalyne do Monte da Silva. – Goiana, 2026.

27f. il.:

Orientador: Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de
Goiana.

1. Depressão pós-parto. 2. Saúde mental. 3. Puerpério. 4. Enfermagem.
I. Título. II. Silva, Maria Kalyne do Monte da.

BC/FAG

CDU: 616.89:616-055.2

ANIELLY MARIA DE OLIVEIRA COSTA
MARIA KALYNE DO MONTE DA SILVA

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO: ESTRATÉGIA DE
PREVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG, como
requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em enfermagem

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Nikaela Gomes da Silva (orientador)

Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Dr. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley (examinador)

Faculdade de Goiana – FAG

Prof. Dr. Cynthia de Olivera Nascimento (examinador)

Faculdade de Goiana – FAG

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria ao longo desta jornada acadêmica, permitindo a conclusão deste trabalho.

Aos meus familiares, pelo apoio incondicional, pelo incentivo constante e pela compreensão nos momentos de ausência e pela dedicação aos estudos. Em especial, por acreditarem em mim e serem minha base em todas as etapas da minha formação.

Aos professores, pela dedicação, paciência e pelos conhecimentos compartilhados, que foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos colegas de curso, pela parceria, convivência e troca de experiências, que tornaram essa trajetória mais leve e enriquecedora.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 O que é Depressão Pós-parto e as fases do puerpério.....	9
2.2 Os fatores que contribuir para o desenvolvimento da depressão pós-parto.....	11
2.3 As principais formas de tratamento da depressão pós-parto.....	11
2. 4 Estratégia e ações do profissional enfermeiro na depressão pós-parto.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3.1 Tipo de Estudo.....	14
3.2 Elaboração da Questão de Pesquisa.....	15
3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	15
3.4 Análise dos Dados.....	16
3.5 Aspectos Éticos.....	16
4 RESULTADOS	16
5 DISCUSSÃO.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL NO PUERPÉRIO: ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E MANEJO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Anielly Maria de Oliveira Costa¹

Maria kalyne do Monte da Silva²

Nikaela Gomes da Silva³

RESUMO

A depressão pós-parto (DPP) constitui um problema de saúde pública relevante, com impactos significativos na saúde mental da puérpera e possíveis repercussões no vínculo mãe-bebê. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro na saúde mental no período puerperal, com ênfase nas estratégias de prevenção e manejo da DPP. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “puérperas”, “depressão”, “saúde mental” e “pós-parto”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. Ao final do processo de seleção, foram analisados 12 artigos. Os resultados evidenciaram que o enfermeiro desempenha um papel essencial na identificação precoce dos sinais e sintomas da DPP, por meio da escuta qualificada, do uso de instrumentos de rastreamento e do acompanhamento contínuo das puérperas. Além disso, intervenções como educação em saúde, apoio emocional e fortalecimento do vínculo profissional-usuário mostraram-se estratégias eficazes na prevenção e no manejo da DPP. Entretanto, foram identificados desafios importantes, como a sobrecarga de trabalho dos profissionais e a insuficiência de capacitação específica em saúde mental. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é fundamental para a promoção da saúde mental no puerpério, sendo imprescindíveis o investimento em qualificação profissional e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde materna.

Palavras-chave: depressão pós-parto; saúde mental; puerpério; enfermagem.

ABSTRACT

Postpartum depression (PPD) constitutes a relevant public health problem, with significant impacts on the mental health of the postpartum woman and possible repercussions on the mother-baby bond. In this context, the present study aimed to analyze the role of the nurse in mental health during the puerperal period, with emphasis on strategies for the prevention and management of PPD. This is an integrative literature review carried out in the SciELO, LILACS, and PubMed databases, using the descriptors “postpartum women,” “depression,” “mental health,” and “postpartum,” combined with the Boolean operator AND. Articles published between 2020 and 2025, available in full text and in Portuguese, were included. At the end of the selection process, 12 studies were analyzed. The results evidenced that the nurse plays an essential role in the early identification of the signs and symptoms of PPD, through qualified listening, the use of tracking instruments, and the continuous monitoring of postpartum women. In addition, interventions such as health education, emotional support, and strengthening the professional-user bond have proven to be effective strategies in the prevention and management of PPD. However, significant challenges were identified, such as the work overload of professionals and the lack of specific

¹ Discente – Faculdade de Goiana – FAG, Graduação em enfermagem– niellymaria@gmail.com

² Discente – Faculdade de Goiana – FAG, Graduação em enfermagem- kalynemaria677@gmail.com

³ Enfermeira, docente – Faculdade de Goiana – FAG, Especialista em Saúde Pública- nikaelagomes@213gmail.com

training in mental health. It is concluded that the role of the nurse is fundamental for the promotion of mental health in the postpartum period, making investment in professional qualification and strengthening public policies focused on maternal health essential.

Keywords: postpartum depression; mental health; puerperium; nursing.

1 INTRODUÇÃO

As doenças mentais podem associar-se a outras doenças que contribuem para lesões não intencionais e intencionais. Entretanto, a depressão continua na primeira posição entre os demais problemas mentais. É muito mais prevalente entre mulheres do que entre homens. Entre 10 e 15% das mulheres nos países com nível de desenvolvimento e 20 a 40% das mulheres nos países em desenvolvimento padecem de depressão durante a gravidez ou no puerpério (Organização Mundial de Saúde, 2023).

Durante a gravidez, envolve-se uma série de imaginações da gestante, como os momentos agradáveis que viverá com o bebê. No entanto, a gestação envolve mudanças fisiológicas, sociais, familiares e psicológicas e também é um período em que podem surgir sintomas emocionais tanto durante a gravidez quanto após o parto. Essas alterações ocorrem de forma acelerada, impactando o contexto familiar e, principalmente, a mulher gestante. Além disso, a depressão pode estar associada a fatores psicológicos, como tristeza, irritabilidade, sensação de vazio e alterações de humor, que podem comprometer o bem-estar materno e o vínculo com o recém-nascido (Motta, 2022).

A depressão pode ser analisada através da alteração de humor específico, tais como indiferença; autoconceito negativo associado a autorrecriminações e autoacusações; frustrações e autopunitivos; alterações vegetativas; e alterações no nível de atividade: retardo psicomotor ou agitação. Considerando esta fase de risco no período pós-parto (Motta, 2022).

Portanto, a depressão pós-parto (DPP) constitui um grande desafio no contexto da saúde materno-infantil, não apenas pelos impactos emocionais e físicos, mas também pela condição da puérpera, pelo vínculo mãe-bebê e pela qualidade do manejo neonatal. A DPP é multifatorial, sendo acarretada por diversos aspectos da saúde como um todo, o que determina uma abordagem desenvolvida por profissionais de saúde (Oliveira; Batagliotti; Queija, 2025).

A Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, estabelece a proteção e os direitos dos indivíduos que lidam com transtornos mentais e redireciona o padrão assistencial em saúde mental. Os direitos e a proteção dos indivíduos que acarretam distúrbio psíquico são assegurados sem discriminação de raça, idade, família, recursos econômicos e grau da gravidade. Portanto, é responsabilidade do Estado garantir política de saúde mental e assistência, promoção de ações de saúde aos pacientes

que padecem de psicopatologia com a necessidade da participação da sociedade e da família, a qual será proporcionada em especialidade de saúde mental (Santos; 2023).

Valdez *et al.* (2024) destacam a seriedade do papel dos enfermeiros, na detecção e no manejo da DPP. As estratégias adotadas no Pré-Natal Psicológico (PNP), as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e a utilização da Escala de Depressão Pós-Natal de Edinburgh (EPDS) contribuem significativamente para a promoção da saúde mental das puérperas. Além disso, a legislação brasileira, embora não seja específica para a DPP, oferece suporte ao tratamento e à proteção dos direitos das mulheres.

O profissional enfermeiro que possui habilidade e conhecimento científico para articular ações de cuidado, precisa estar atento às alterações de humor das puérperas. Oferecendo segurança e uma visão holística. Essa atuação é imprescindível para promover a humanização no atendimento e assegurar a continuidade do cuidado no período pós-parto. As principais estratégias a serem implementadas pelo enfermeiro devem incluir planos de cuidado individualizados e orientar a puérpera e sua família quanto à importância do acompanhamento emocional (Silva *et al.*, 2025).

Partindo dessas perspectivas, a assistência do enfermeiro deve pautar-se no conhecimento dos sinais clínicos da DPP, visando ao diagnóstico precoce. Na atenção básica, por meio do Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), é ofertado um serviço durante o pré-natal, que é um acompanhamento da mulher durante a gestação, parto e pós-parto. É por meio dessa assistência que se compreendem as atividades para amenizar os riscos e programar medidas que melhorem a qualidade do atendimento (Moraes; Torres, 2025).

Os Centros de Atenção Psicossocial são uma rede que assegura os direitos dos indivíduos que sofrem de problemas de saúde mental. Neste caso, as mulheres que apresenta sinais sugestivo de depressão na Estratégia Saúde da Família (ESF) podem ser conduzidas para esses centros, onde serão acompanhadas durante o processo do tratamento realizado pelo médico especialista (psiquiátrica) e por psicólogos, que será de muito valia para sua recuperação (Motta, 2022). Diante disso, as intervenções de enfermagem estão relacionadas à atenção à saúde mental das puérperas. Essas ações permitem ao enfermeiro promover o autocuidado, o incentivo à tomada de decisão e melhoria durante o desempenho diário.

A interação com as puérperas é uma estratégia interligada à conversação, explicando informações sobre a patologia e o tratamento; à utilização de estratégias de prevenção de recaídas e à terapia cognitivo-comportamental, ao cuidado com a construção da relação entre a mãe e o bebê e à integração da família durante o processo de recuperação da saúde mental das puérperas (Mendonça; Ramos, 2021). Questão norteadora: Qual é o papel do enfermeiro em saúde mental no puerpério na estratégia de prevenção e manejo da depressão pós-parto?

A depressão pós-parto é uma questão de saúde pública que acarreta complicações precoces e tardias, como ansiedade ou psicose puerperal, infanticídio, suicídio e maus-tratos à criança. Entretanto, é importante ressaltar a abordagem do enfermeiro em relação à saúde mental das mulheres com comprometimento na saúde mental pós-parto (Silva *et al*; 2025).

Através de estudos de revisão de literatura, relacionado ao papel do enfermeiro na saúde mental no puerpério durante a estratégia de prevenção, onde são vistas dificuldades de implementar ações de saúde mental às puérperas, sejam na atenção primária ou secundária. As mulheres em fase puerperal necessitam de uma atenção especial quando se referem às mudanças fisiológicas, sociais, familiares e psicológicas (Silva *et al*; 2025).

Este estudo tem como objetivo geral investigar o papel do enfermeiro na saúde mental no puerpério, com foco nas estratégias de prevenção e de manejo da depressão pós-parto. Além disso, destacar os principais cuidados prestados pelo enfermeiro à saúde mental das puérperas, considerando a importância de uma assistência integral e humanizada e também verificar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem durante o acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto, incluindo limitações estruturais e dificuldades na identificação precoce dos sintomas e as principais formas de prevenção dessa condição, destacando ações educativas, apoio psicossocial e o fortalecimento do vínculo entre profissional de saúde e paciente, contribuindo para a promoção do bem-estar materno.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O que é depressão pós-parto e as fases do puerpério

A depressão pós-parto (DPP) é um distúrbio do humor temporário que pode ocorrer nos primeiros dias após o nascimento (o chamado baby blues); ela pode persistir nas primeiras três semanas após o parto. Além disso, a depressão pode ser influenciada por fatores como a classe social, a cor e a raça; contudo, as mais socialmente vulneráveis, com pobreza e escassez de apoio psicológico, ficam mais suscetíveis às primíparas de baixa renda (Silva *et al.*, 2025).

As puérperas não tratadas corretamente, possuem mais chance de desenvolver e durar meses com grande possibilidade de distúrbio depressivo crônico. Todos os manejos são necessários para tratar a depressão pós-parto. Esta situação exige um olhar especial para que o profissional de saúde intervenha de forma imediata na saúde mental da mulher, evitando complicações como privação de sono e de comida, bem como crises de hiperatividade (Valdez *et al.*, 2024).

A puérpera em estado de depressão normalmente amamenta pouco, o que leva à falta de nutrientes essenciais presentes no leite materno, e não cumpre o calendário vacinal dos bebês, prejudicando a saúde da criança. No entanto, a criança pode estar em risco de apresentar baixo peso e distúrbios psicomotores, e os custos emocionais associados à DPP reduzem as interações mãe-filho (Souza; Magalhães; Júnior, 2021).

O puerpério é o período que sucede o parto e envolve intensas transformações físicas, emocionais e sociais na vida da mulher. Durante essa fase, a mãe enfrenta uma série de adaptações que, somadas à privação de sono e às exigências do cuidado com o recém-nascido, podem desencadear transtornos emocionais, como a depressão pós-parto. Tal condição afeta não apenas a saúde da mãe, mas também o desenvolvimento emocional e social da criança (Pereira; Araujo, 2020).

Diante desse contexto, a fase puerperal corresponde ao período de seis a oito semanas após o parto e é dividida em três fases: o imediato, que ocorre logo após a saída da placenta (do 1º ao 10º dia); o tardio (do 11º ao 45º dia); e o remoto, que se inicia a partir do 45º dia. Esse período é marcado por diversas mudanças fisiológicas, como a involução uterina, a eliminação dos lóquios e as alterações mamárias. Durante a gestação, o útero passa por transformações devido ao aumento do fluxo sanguíneo necessário ao desenvolvimento fetal. Após o parto, os vasos reduzem seu lúmen devido à contração do miométrio, permitindo que o útero retorne gradualmente ao tamanho anterior à gravidez (Santos; Rattne, 2025).

As dificuldades enfrentadas no puerpério vão além das questões fisiológicas. A sobrecarga emocional, os desafios na amamentação e o choro constante do bebê elevam os níveis de estresse e ansiedade. Além disso, esse período pode reabrir feridas emocionais mal resolvidas, tornando a mulher ainda mais vulnerável. Nesse contexto, é essencial que o ambiente familiar ofereça suporte contínuo, tendo o pai ou o parceiro como figura central nesse acolhimento. A ausência de conflitos e a presença de diálogo e empatia são fatores que contribuem para o bem-estar da mãe (Silva *et al*; 2025).

A saúde materna e a fase infantil estão fortemente relacionadas, o que destaca a importância de detectar precocemente e intervir para evitar efeitos físicos nas mães, como fadiga e distúrbios do sono. Além disso, a qualidade do vínculo entre mãe e bebê é essencial, reforçando a necessidade de uma assistência que vá além do tratamento da doença e promova a saúde mental infantil. (Freitas *et al*; 2023).

2.2 Os fatores que contribuir para o desenvolvimento da depressão pós-parto

Os principais fatores que influenciam diretamente a saúde mental das mulheres em período pós-parto são: fatores como perfil socioeconômico baixo, histórico de depressão na gestante e falta de apoio familiar devem ser considerados durante o pré-natal para reduzir episódios de DPP e podem orientar políticas públicas de enfrentamento dessa questão (Ferreira *et al*; 2024).

Além disso, a depressão pós-parto (DPP) apresenta diversos fatores de risco identificados na literatura, incluindo histórico familiar ou pessoal de transtornos como depressão, ansiedade ou transtorno bipolar, além de eventos estressantes na vida, problemas financeiros, dificuldades no trabalho, infertilidade, partos complicados, dificuldades na amamentação, perda de entes queridos, carga de cuidar de recém-nascidos, isolamento social e mães adolescentes ou mais velhas. Esses sentimentos intensos podem levar à privação de sono, dificultando a gestão de problemas simples, fazendo com que as mães percam o controle de suas vidas e questionem sua capacidade de cuidar de seus filhos (Filho *et al*; 2023).

O diagnóstico precoce é indispensável para evitar ou reduzir os prejuízos causados à tríade mãe-bebê-familiares. Algumas vezes a DPP não é detectada pelo enfermeiro ou pelo obstetra no primeiro instante, devido aos sinais iniciais poderem ser confundidos com o estado de ajustamento emocional da puérpera, o que bloqueia o encaminhamento a um tratamento exclusivo e um bom planejamento de terapia adequada (Santos; Almeida; Souza, 2009 apud Barroso Barroso; Cardoso 2020).

2.3 As principais formas de tratamento da depressão pós-parto

O tratamento da DPP é indicado e prescrito de acordo com os sintomas apresentados pela puérpera. As técnicas mais utilizadas para tratar os tipos de transtornos, baseiam-se na farmacologia e psicoterapia. Uma abordagem psicoterapêutica é imprescindível no tratamento da depressão puerperal, uma vez que o profissional, juntamente com a puérpera e seus familiares, construirá novos pilares a partir da experiência vivenciada; portanto, o desenvolvimento de grupos de ajuda permite a essas mulheres partilhar suas vivências comuns em relação à maternidade e às modificações sucessivas da gestação, com o objetivo de alívio (Marsura *et al.*, 2025).

Considerando os aspectos identificados nesta análise, evidencia-se que os fatores de risco e os sintomas associados devem ser abordados e prevenidos de forma adequada e imediata, para que a DPP não prejudique o vínculo entre mãe e filho nem cause problemas familiares irreversíveis. Mesmo com os cuidados necessários, a depressão pós-parto pode aumentar o risco de novos episódios depressivos, tornando indispensável o acompanhamento contínuo da saúde mental da mulher (Martins *et al*; 2024).

Dessa forma, torna-se essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para reconhecer os fatores que podem desencadear a depressão pós-parto e desenvolver ações de promoção e prevenção já na atenção básica. É importante que acolham a gestante, ofereçam apoio

diante das mudanças que vivenciará e esclareçam, de forma acessível, os possíveis sintomas que poderão surgir. (Martins *et al*; 2024).

A depressão pós-parto é um transtorno mental que ainda representa um importante problema de saúde pública no Brasil. Observa-se que seu início pode ocorrer ainda durante a gestação, uma vez que muitas mulheres relatam quadros de ansiedade e depressão nesse período, embora a maior prevalência se manifeste no puerpério. Outro aspecto relevante é a presença e o apoio do acompanhante, considerados fatores de proteção para a DPP. A ausência desse suporte, especialmente por parte do parceiro, pode favorecer sentimentos de rejeição, insegurança e solidão, aumentando a vulnerabilidade da mulher nesse período delicado do pós-parto (Filho *et al*; 2023).

Diante disso, destaca-se a necessidade de que os profissionais de saúde estejam atentos e capacitados para identificar precocemente os fatores de risco da DPP, considerando que o primeiro contato da puérpera com o sistema de saúde ocorre, em geral, na atenção primária, por meio das consultas de pré-natal realizadas por enfermeiros e médicos. Para isso, é fundamental que a equipe de saúde esteja em constante capacitação, visando promover um cuidado qualificado e integral à mulher (Filho *et al*; 2023).

2. 4 Estratégia e ações do profissional enfermeiro na depressão pós-parto

O estudo evidenciou que a maioria das participantes era da raça negra, e que 24,2% do total apresentou indicativo de transtorno depressivo, sendo que, entre essas, predominavam mulheres negras (pretas ou pardas). Apesar disso, o indicativo de transtorno depressivo não apresentou associação estatisticamente significativa com a variável raça e cor. Por outro lado, esse indicativo esteve associado a variáveis como o número de filhos, o planejamento da gestação e o tipo de parto. Os resultados contribuem para dar maior visibilidade à temática da saúde mental das mulheres, especialmente das mulheres negras, possibilitando reflexões sobre sua maior presença nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre a maior proporção de mulheres negras com indicativo de transtorno depressivo no período pós-parto (Lima *et al*; 2023).

Além disso, os achados têm importantes implicações para a prática em saúde mental, ao indicar a necessidade de maior atenção às mulheres com maior número de filhos, com gestação não planejada e que passaram por cesárea. Isso reforça a importância da criação de ações programáticas específicas voltadas à saúde mental dessas mulheres, favorecendo uma vivência mais saudável da maternidade e reduzindo possíveis riscos de transtornos mentais (Lima *et al*; 2023).

Os enfermeiros destacaram que o cuidado no pós-parto envolve a avaliação física e emocional da puérpera, com ênfase nas orientações sobre o aleitamento materno. Contudo, persistem desafios na consolidação da assistência puerperal na atenção básica. Assim, investir na qualificação profissional e na estrutura dos serviços é essencial para garantir um cuidado eficaz e humanizado à mãe e ao recém-nascido (Oliveira; Batagliotti; Queija, 2025).

De acordo com Branco *et al.* (2024) ressaltam que os resultados desta pesquisa de revisão sobressaíram as principais facetas categóricas da assistência de enfermagem na depressão pós-parto. Desde o amparo emocional, que cria um ambiente seguro para a declaração dos sentimentos das mães, até a educação que desmistifica a qualidade e estimula a busca por ajuda. Os profissionais enfermeiros exercem um papel multifacetado e abrangente.

A conexão eficaz da enfermagem no tratamento da depressão pós-parto não apenas alivia os sintomas imediatos, mas também contribui para a prevenção de complicações a longo prazo. Ao criar um ambiente de apoio, compreensão e compaixão, os enfermeiros capacitam as mulheres a enfrentar os desafios da DPP com resiliência e esperança. Além disso, ao promover a educação contínua e a sensibilização na comunidade, os profissionais de enfermagem desempenham um papel vital na redução do estigma associado à saúde mental materna, animando mais mulheres a procurarem ajuda (Barroso; Barroso.; Cardoso, 2020).

A literatura analisada evidencia que a DPP possui etiologia multifatorial e afeta um número significativo de mulheres no pós-parto, podendo comprometer o vínculo afetivo entre mãe e filho. O reconhecimento precoce, o acompanhamento das gestantes e a atenção dos profissionais são essenciais para um cuidado adequado (Santos; Rattne, 2025).

O enfermeiro tem papel ativo na prevenção e no tratamento da DPP, por meio da educação em saúde, da escuta intensificada e do acompanhamento desde o pré-natal até o pós-parto. Cabe a esse profissional identificar precocemente os sinais físicos e psíquicos, oferecer apoio e encaminhamento adequado, preservando o vínculo mãe-bebê. Observou-se ainda falta de consenso sobre a relação entre DPP e fatores como o tipo de parto, indicando a necessidade de novas pesquisas que ampliem o conhecimento e aprimorem as estratégias de prevenção (Sousa *et al.*; 2020).

Diante disso, é fundamental implementar ações preventivas que promovam a saúde mental materna. A rede de apoio familiar, aliada a políticas públicas eficazes e à atuação de profissionais da saúde, pode minimizar os impactos negativos do puerpério. Garantir o acompanhamento psicológico nesse período e valorizar a presença ativa do pai são passos importantes para uma maternidade mais saudável e equilibrada (Valdez *et al.*, 2024).

Nesse contexto, os profissionais de saúde devem assegurar o acompanhamento da saúde mental das puérperas, iniciando esse cuidado ainda durante o pré-natal, por meio das consultas de rotina, com o objetivo de identificar precocemente fatores de risco em gestantes suscetíveis ao desenvolvimento de sintomas depressivos no pós-parto. Ressalta-se, ainda, a necessidade de continuidade da assistência no puerpério, por meio de um cuidado qualificado e interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento em saúde. Dessa forma, torna-se essencial a atuação integrada da equipe multiprofissional no acolhimento, na identificação e no tratamento da depressão pós-parto (DPP) (Mendonça; Ramos, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, que permite reunir e analisar produções científicas já publicadas sobre determinado tema, de forma organizada e sistematizada. Esse tipo de revisão envolve a leitura, a interpretação e a síntese das informações obtidas em livros, artigos e outros materiais acadêmicos, possibilitando a compreensão do estado atual do conhecimento, a identificação de lacunas e a discussão dos principais achados relacionados ao tema investigado (Gil, 2019).

3.2 Elaboração da Questão de Pesquisa

A elaboração da questão de pesquisa orientou todo o processo metodológico, possibilitando a seleção adequada dos estudos. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed. Os descritores foram definidos conforme o Medical Subject Headings (MeSH) e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “puérperas”, “depressão”, “saúde mental” e “pós-parto”. A estratégia de busca utilizou o operador booleano “AND” para combinar os descritores e refinar os resultados.

A elaboração da questão norteadora deste estudo fundamentou-se na estratégia PICO, amplamente utilizada em pesquisas qualitativas para delimitar e organizar os elementos essenciais da investigação. Nesse sentido, definiu-se como população (P) os enfermeiros obstetras, considerando sua atuação direta no cuidado à mulher no período puerperal; como interesse (I), a

atuação do enfermeiro na prevenção e no manejo da depressão pós-parto; e como contexto (Co), a saúde mental no puerpério.

Tabela 01: Elaboração da questão norteadora da pesquisa segundo a estratégia PICO.

Acrônimo	Descrição	Termos
P	População	Enfermeiros obstetras.
I	Interesse	Atuação do enfermeiro na prevenção e manejo da depressão pós-parto
Co	Contexto	Saúde mental no puerpério

Fonte: elaboração dos autores, 2026.

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão foram selecionados: artigos publicados em língua portuguesa (Brasil); trabalhos que abordem o tema proposto; artigos disponíveis na íntegra. Para os Critérios de Exclusão: artigos publicados em outros idiomas; estudos que não apresentem relação direta com o tema; trabalhos fora do período de publicação de 2020 a 2026.

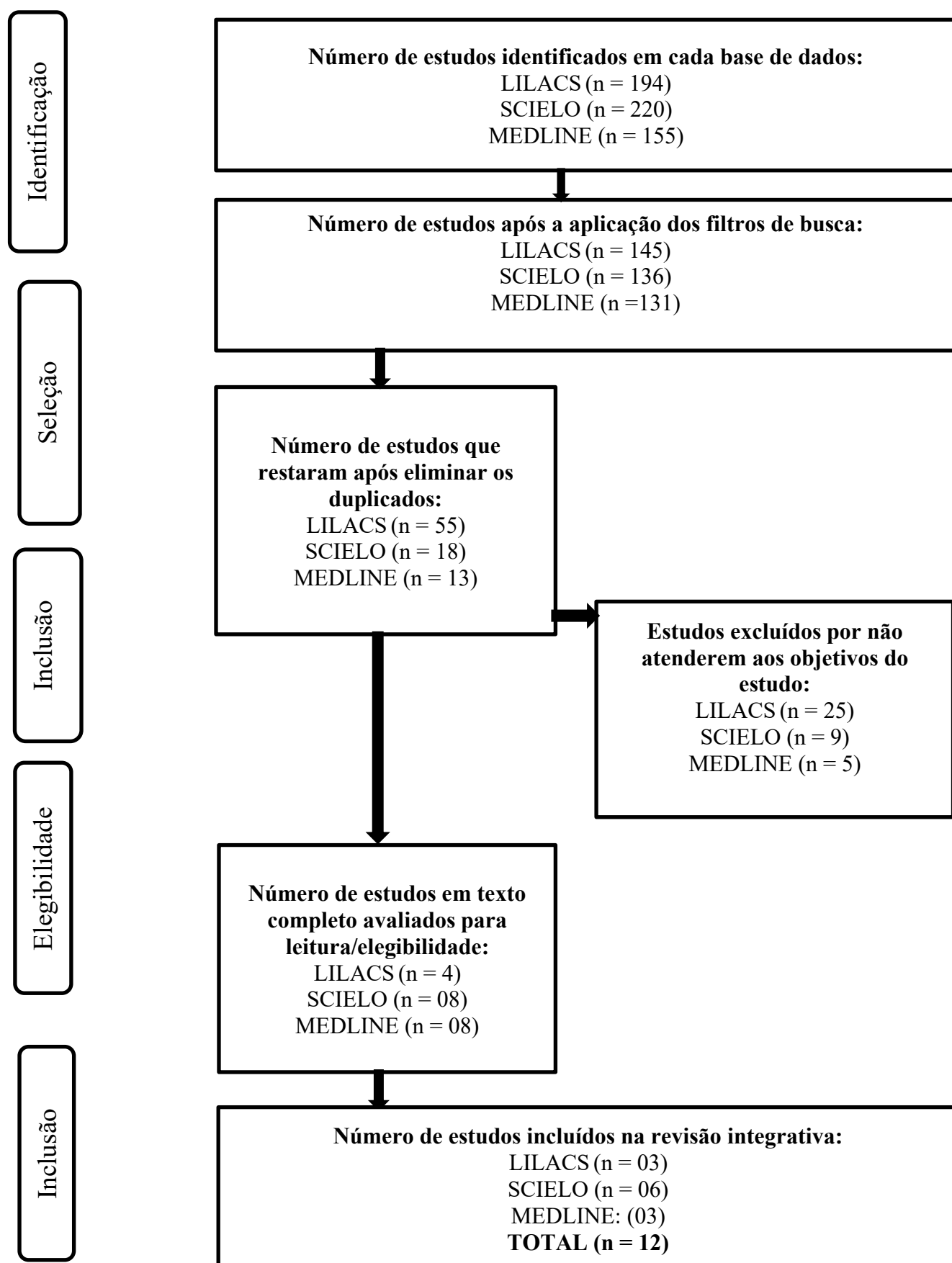
3.4 Análise dos Dados

Os estudos selecionados foram submetidos à leitura criteriosa e análise interpretativa, de forma dinâmica e sistematizada. O processo visou identificar as principais evidências científicas sobre o papel do enfermeiro na saúde mental no puerpério, incluindo a prevenção e o manejo da depressão pós-parto, bem como os desafios enfrentados na atenção primária à saúde. Os resultados foram organizados em categorias temáticas para facilitar a compreensão e síntese das informações.

4 RESULTADOS

O fluxograma da revisão tem por finalidade demonstrar, de forma clara e organizada, o processo de seleção dos estudos incluídos na pesquisa. Ele apresenta todas as etapas percorridas durante a busca nas bases de dados, desde a identificação inicial dos artigos até a definição final das produções que compuseram a revisão. Nas bases de dados pesquisadas, foram encontrados inicialmente 569 estudos relacionados ao tema da pesquisa.

Gráfico 01 – Fluxograma de seleção dos artigos (modelo PRISMA)



Os estudos foram filtrados conforme os critérios de elegibilidade, com análise de títulos e resumos, e leitura na íntegra dos artigos selecionados.

Os resultados indicam que intervenções educativas, apoio emocional e o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente são estratégias eficazes para minimizar os impactos da depressão pós-parto. No entanto, também foram identificados desafios significativos, como a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de capacitação específica em saúde mental e a dificuldade de adesão das mulheres ao acompanhamento.

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 12 estudos potencialmente relevantes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados os artigos que atenderam aos objetivos desta pesquisa. Esses estudos compuseram a amostra final e subsidiaram a análise do papel do enfermeiro na saúde mental no puerpério, com enfoque na prevenção e no manejo da depressão pós-parto.

Quanto ao ano de publicação, observou-se que os estudos incluídos nesta revisão foram publicados entre 2020 e 2025. Houve maior concentração de publicações em 2024 e 2025, com três estudos em cada ano. Os anos de 2022 e 2023 apresentaram dois estudos cada, enquanto 2020 e 2021 apresentaram um estudo cada. Esses dados evidenciam um aumento recente no interesse científico pela temática da depressão pós-parto e pela atuação da enfermagem.

Quadro 1- Descrição do respectivo título, base de dados, autor e ano tipo de estudo e objetivos dos artigos selecionados

BASE DE DADO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS
SCIELO	Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	Sousa <i>et al</i> ; 2020	Revisão de literatura	Analisar a importância da atuação da enfermagem na prevenção da depressão pós-parto, destacando estratégias de cuidado, identificação precoce e ações educativas voltadas às puérperas.
MEDLINE	Fatores de risco para a depressão pós-parto e intervenções de enfermagem para a prevenção	Oliveira; Ávila, 2021	Revisão de literatura	Identificar os fatores de risco para a depressão pós-parto e descrever as intervenções de enfermagem voltadas à sua prevenção.
MEDLINE	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa	Frasão; Bussinguer, 2023	Revisão integrativa da literatura	Descrever como é realizada a assistência de enfermagem na depressão pós-parto.
LILACS	Revisão integrativa sobre cuidados de enfermagem na	Panta; Sousa, 2022	Revisão integrativa	Identificar na literatura a importância da assistência de enfermagem à Mulher com depressão pós-parto

	depressão pós-parto			
LILACS	Atuação da enfermagem na identificação de fatores desencadeantes da depressão pós-parto: uma revisão integrativa	Santos <i>et al</i> ; 2023	Revisão de literatura.	Analisar a atuação da enfermagem na identificação dos fatores desencadeantes da depressão pós-parto. Revista Educação, Ciência e Saúde
SCIELO	Intervenções de enfermagem na detecção precoce de depressão pós-parto	Valdez <i>et al</i> ; 2024	descritiva de abordagem qualitativa (revisão de literatura)	Analisar as intervenções de enfermagem voltadas à detecção precoce da depressão pós-parto, destacando estratégias de identificação, acolhimento e acompanhamento das puérperas.
SCIELO	Depressão pós-parto: explorando a competência do enfermeiro na promoção da saúde mental pós-parto.	Rufino <i>et al</i> ; 2024	Revisão da literatura	Trazer a revisão do que é depressão pós-parto, os sinais, sintomas, tratamentos e, principalmente, a importância do enfermeiro na promoção, prevenção e recuperação da saúde mental da mulher diagnosticada ou com risco de depressão pós-parto
MEDLINE	Desafio da depressão pós-parto (DPP): da complexidade do diagnóstico à assistência de Enfermagem.	Freitas <i>et al</i> ; 2023	Revisão integrativa	fazer uma reflexão sobre a depressão pós-parto e as complexidades do diagnóstico, bem como a importância da atuação do enfermeiro na identificação precoce, intervenção e manejo
LILACS	A importância da assistência da enfermagem às mulheres com depressão pós-parto: uma revisão narrativa.	Branco <i>et al</i> ; 2024	Revisão narrativa	Uma investigação aprofundada sobre a importância da atuação da enfermagem junto às mulheres com depressão pós-parto.
SCIELO	atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto: impactos no vínculo mãe-bebê e no cuidado neonatal.	Oliveira; Batagliotti; Queij, 2025	revisão integrativa da literatura	Analisar os impactos da depressão pós-parto (dpp) no vínculo mãe-bebê e no cuidado neonatal, destacando a atuação da enfermagem na detecção precoce e no apoio à puérpera
SCIELO	O papel da equipe de enfermagem na depressão pós-parto.	Silva <i>et al</i> ; 2025	Quantitativo e qualitativo	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados de enfermagem em puérperas com depressão pós-parto, identificar os principais cuidados de enfermagem em pacientes com depressão
SCIELO	Saúde mental de mulheres com quadro de depressão pós-parto: a assistência de enfermagem.	Moraes; Torres, 2025	Revisão integrativa	Identificar a assistência de Enfermagem no atendimento a mulheres com depressão pós-parto.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Foram selecionados 12 artigos na íntegra para compor a amostra deste estudo, todos publicados em língua portuguesa, que abordam a depressão pós-parto e as intervenções do enfermeiro diante dessa condição.

O quadro 01 apresenta o processo de seleção dos artigos utilizados neste estudo. Foram incluídos, ao final, 12 artigos científicos sobre depressão pós-parto e atuação da enfermagem. Os estudos foram selecionados a partir das bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS, abrangendo publicações de 2020 a 2025. A escolha dos artigos considerou a relevância do tema, a atualidade das publicações e a relação direta com os objetivos da pesquisa científica.

O Quadro 2 apresenta a síntese dos estudos selecionados, destacando os títulos dos artigos e seus principais resultados. Observa-se que as produções científicas abordam predominantemente a atuação da enfermagem na prevenção, na identificação precoce e no manejo da depressão pós-parto.

QUADRO 2- Caracterizações dos títulos e principais resultados (continuação)

TÍTULO DO ARTIGO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	Durante a discussão dos resultados, percebeu-se que ainda não há consenso sobre a associação da DPP com outros fatores, como o tipo de parto. Essa divergência pode estar relacionada às características regionais onde cada pesquisa foi feita. Portanto, é de suma importância o desenvolvimento de novas pesquisas na área, visando descobrir novas formas de prevenir o aparecimento de sintomas depressivos na mãe.
Fatores de risco para a depressão pós-parto e intervenções de enfermagem para a prevenção	As intervenções de enfermagem identificadas durante a leitura dos artigos foram classificadas com base no período gravídico-puerperal e agrupadas de acordo com as categorias: Apoio Biopsicossocial, Visita domiciliar, Grupo educativo, Rastreamento de sinais, sintomas e fatores de risco da DPP, Ações na redução da violência como fator de risco para a DPP e Capacitação profissional.
Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa	Resultados apontaram que os profissionais de enfermagem devem elaborar planos de prevenção, cuidado nas consultas para se atentar e estiver apto a perceber quando há algo de errado com aquela mãe. O enfermeiro deve ter o conhecimento acerca da etiologia e os sinais associados a DPP, para tomar medidas preventivas contra a doença.
Revisão integrativa sobre cuidados de enfermagem na depressão pós-parto	O enfermeiro deve ter o conhecimento acerca dos sinais associados a DPP, para que possa tomar medidas preventivas que auxiliem as mulheres.
Atuação da enfermagem na identificação de fatores desencadeantes da depressão pós-parto: uma revisão integrativa	Profissionais de enfermagem dentro desse contexto são de fundamental importância, pois atuam na identificação dos sintomas depressivo e fazem os encaminhamentos necessários para que a puérpera possa receber tratamento adequado e de qualidade.
Intervenções de enfermagem na detecção precoce de depressão pós-parto	A integração de abordagens individuais e coletivas nas práticas de enfermagem pode contribuir significativamente para a prevenção e manejo da depressão pós-parto.
Depressão pós-parto: explorando a competência do enfermeiro na promoção da saúde mental pós-parto.	É necessário pensar em estratégias com a equipe multidisciplinar para promover a saúde mental por meio da detecção precoce dos sinais, sintomas e riscos, além de detectar

	alterações psíquicas no puerpério, é necessário que a relação dos níveis de atenção à saúde seja estreitada para que haja uma ótica ampla para a descoberta precoce da doença. O enfermeiro desempenha um papel crucial na implementação de programas de educação contínua em saúde.
Desafio da depressão pós-parto (DPP): da complexidade do diagnóstico à assistência de enfermagem.	Os impactos da DPP na saúde materna e no desenvolvimento infantil evidenciam a importância do suporte emocional, da educação e da implementação de políticas públicas. A pesquisa contínua é essencial para aprimorar a assistência de enfermagem, adaptando-se às necessidades individuais e promovendo a conscientização sobre a DPP.
A importância da assistência de enfermagem às mulheres com depressão pós-parto: uma revisão narrativa.	Os resultados desta revisão narrativa destacaram várias facetas cruciais da assistência de enfermagem na depressão pós-parto. Desde o apoio emocional, que cria um ambiente seguro para a expressão dos sentimentos das mães, até a educação abrangente, que desmistifica a condição e incentiva a busca por ajuda, os enfermeiros desempenham um papel multifacetado e abrangente. Além disso, a capacidade da enfermagem de integrar a família no processo de cuidado é fundamental para estabelecer uma rede de apoio sólida, essencial para o bem-estar a longo prazo da mãe e do bebê.
Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto: impactos no vínculo mãe-bebê e no cuidado neonatal.	O enfermeiro exerce papel fundamental na prevenção e manejo da DPP. Investir em sua capacitação contínua e em políticas públicas voltadas à saúde mental materna contribui para um cuidado neonatal mais seguro e afetivo, promovendo o bem-estar da mãe do bebê e da família.
O papel da equipe de enfermagem na depressão pós-parto.	A enfermagem é eficaz no tratamento precoce dos sinais da depressão pós-parto, para evitarmos o agravamento desta condição. O papel da enfermagem também é ver além da doença, para que haja um tratamento mais eficaz e humanizado.
Saúde mental de mulheres com quadro de depressão pós-parto: a assistência de enfermagem.	O ciclo gravídico-puerperal aumenta a vulnerabilidade à depressão pós-parto, afetando a saúde mental e física da mulher e o vínculo mãe-filho. O diagnóstico precoce e a abordagem individualizada são essenciais para prevenir complicações. A assistência de enfermagem especializada é fundamental para promover a saúde e o bem-estar materno-fetal.

Fonte: elaborado pelo autor, 2026.

O Quadro 2 – Caracterização dos títulos e principais resultados apresenta uma síntese dos estudos analisados sobre a depressão pós-parto (DPP) e a atuação da enfermagem.

De forma geral, o quadro reúne diferentes artigos que abordam o papel do enfermeiro na prevenção, identificação e manejo da DPP, destacando suas principais contribuições na assistência às puérperas. Os estudos evidenciam que a enfermagem possui papel central na saúde mental materna, atuando principalmente em: prevenção e identificação precoce.

A maioria dos artigos reforça que o enfermeiro é responsável por: detectar sinais e sintomas iniciais da DPP, identificar fatores de risco no período gravídico-puerperal, realizar rastreamento e acompanhamento contínuo. Isso evidencia a importância da atuação precoce para evitar o agravamento do quadro.

Os resultados também destacam que o cuidado de enfermagem envolve: apoio emocional e escuta qualificada, educação em saúde para gestantes e puérperas, visitas domiciliares e grupos

educativos, envolvimento da família no processo de cuidado. Essas ações fortalecem o vínculo mãe-bebê e promovem o bem-estar materno, mas também trazem desafios e a necessidade de qualificação.

O quadro também evidencia desafios importantes, como: falta de consenso em alguns fatores associados à DPP, necessidade de maior capacitação dos profissionais, sobrecarga de trabalho e limitações na prática assistencial, necessidade de políticas públicas e apoio institucional.

5 DISCUSSÃO

A depressão pós-parto (DPP) configura-se como um importante problema de saúde pública, impactando não apenas a saúde mental da puérpera, mas também o vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento infantil. Os estudos analisados convergem ao apontar que a DPP possui etiologia multifatorial, envolvendo fatores biológicos, psicológicos e sociais, como alterações hormonais, histórico de transtornos mentais, falta de apoio social e dificuldades no período puerperal (Moraes; Torres, 2025).

Nesse contexto, observa-se que o período puerperal é marcado por intensas mudanças físicas e emocionais, o que exige assistência qualificada por parte dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem. A literatura evidencia que o enfermeiro desempenha papel fundamental na identificação precoce de sinais e sintomas da DPP, por estar em contato direto e contínuo com a puérpera durante o pré-natal, parto e pós-parto (Rufino *et al*; 2024).

Além disso, os estudos destacam que a atuação da enfermagem vai além do cuidado técnico, abrangendo ações educativas, acolhimento, escuta qualificada e apoio emocional. Essas intervenções são essenciais para a prevenção e o manejo da DPP, contribuindo para a redução de complicações e para a promoção da saúde mental materna (Oliveira; Batagliotti; Queij, 2025).

Ferreira *et al.* (2024) enfatizam que fatores predisponentes, como vulnerabilidade emocional e condições socioeconômicas desfavoráveis, intensificam o risco de desenvolvimento da doença, evidenciando a necessidade de uma abordagem integral no cuidado à puérpera.

Outro ponto relevante discutido na literatura refere-se às consequências da DPP, que incluem prejuízos no vínculo afetivo entre mãe e bebê, dificuldades na amamentação e possíveis atrasos no desenvolvimento infantil (Oliveira; Batagliotti; Queija, 2025; Souza; Magalhães; Junior, 2021).

Dessa forma, evidencia-se que a qualificação da assistência de enfermagem, aliada à implementação de políticas públicas voltadas à saúde mental materna, é essencial para garantir um cuidado humanizado e eficaz. A incorporação de práticas baseadas em evidências e a valorização

do cuidado integral são fundamentais para melhorar os desfechos maternos e neonatais (Branco *et al.*; 2024).

Entretanto, apesar do reconhecimento da importância desse profissional, estudos como o de Freitas *et al.* (2023) apontam fragilidades na prática assistencial, incluindo a insuficiência de capacitação específica e dificuldades na aplicação de instrumentos de rastreamento. Essa limitação evidencia uma lacuna entre o conhecimento teórico e a prática clínica.

Conforme, Panta e Sousa (2022) e Frasso e Bussinguer (2023), em revisões integrativas, ressaltam que a assistência de enfermagem é essencial para a identificação precoce dos sinais e sintomas da DPP, bem como para o acolhimento e o suporte emocional às mulheres. A escuta qualificada e o acompanhamento contínuo são apontados como ferramentas fundamentais para evitar a progressão do quadro.

Para Valdez *et al.* (2024) realizaram um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, por meio de revisão de literatura, com o objetivo de analisar as intervenções de enfermagem voltadas à detecção precoce da depressão pós-parto. Os autores destacam a importância de estratégias como a identificação precoce de sinais e sintomas, o acolhimento qualificado e o acompanhamento contínuo das puérperas, medidas essenciais para a prevenção e o manejo da condição.

Corroborando esses achados, Silva *et al.* (2025) evidenciam que o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados à puérpera com DPP ainda apresenta lacunas, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada. Os autores ressaltam a importância da capacitação profissional para a identificação dos principais sinais clínicos e a implementação de cuidados adequados, reforçando a necessidade de qualificação contínua da equipe.

Dessa forma, evidencia-se que a enfermagem desempenha um papel estratégico no enfrentamento da depressão pós-parto, atuando desde a prevenção até o acompanhamento das puérperas. Torna-se imprescindível investir na capacitação profissional e na implementação de práticas assistenciais que priorizem a detecção precoce, o acolhimento e o cuidado integral, visando à redução dos impactos da DPP sobre a saúde materna e infantil (Oliveira; Ávila, 2021).

Como próximos passos, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas de campo, com abordagens qualitativas e quantitativas, que investiguem a prática assistencial dos enfermeiros na atenção primária e hospitalar, a fim de compreender as dificuldades enfrentadas no cotidiano profissional. Além disso, estudos intervencionais podem ser conduzidos para avaliar a eficácia de estratégias educativas e de protocolos assistenciais voltados à saúde mental materna.

Para futuras pesquisas, recomenda-se ampliar o número de estudos longitudinais que permitam acompanhar as mulheres do pré-natal ao puerpério, possibilitando uma análise mais abrangente dos fatores de risco e das consequências da depressão pós-parto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão pós-parto configura-se como um importante problema de saúde pública, com repercussões significativas na vida da puérpera, do recém-nascido e da família. A partir da análise da literatura, evidenciou-se que essa condição possui caráter multifatorial, estando associada a fatores biológicos, psicológicos e sociais, o que reforça a necessidade de uma abordagem integral no cuidado à mulher durante o período gravídico-puerperal.

Observou-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção, na identificação precoce e no manejo da depressão pós-parto, especialmente por meio do acompanhamento contínuo, da escuta qualificada e do acolhimento. No entanto, ainda persistem desafios relacionados à capacitação profissional, à aplicação de instrumentos de rastreamento e à consolidação de práticas assistenciais voltadas à saúde mental.

Além disso, as consequências da depressão pós-parto, como prejuízos no vínculo mãe-bebê, dificuldades na amamentação e impactos no desenvolvimento infantil, evidenciam a importância de intervenções precoces e de uma atuação multiprofissional. Dessa forma, conclui-se que é essencial investir na qualificação da assistência de enfermagem, bem como no fortalecimento de políticas públicas voltadas à saúde mental materna. A implementação de práticas baseadas em evidências e a promoção de um cuidado humanizado são fundamentais para melhorar os desfechos maternos e neonatais. Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar os estudos na área, contribuindo para o aprimoramento da assistência e para a elaboração de estratégias eficazes no enfrentamento da depressão pós-parto.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, L. P. BARROSO, I. S.; CARDOSO, A. L. B. Depressão pós-parto: principais causas e consequências para a saúde da puérpera de acordo com a literatura. **Revista Portuguesa Interdisciplinar**, v. 1, n. 2, p. 58-78, 2020. Disponível em: <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpi/article/view/296>. Acesso em: 14 out. 2025.
- BRANCO, Ana Paula Luna *et al.* A importância da assistência da enfermagem às mulheres com depressão pós-parto: uma revisão narrativa. **Revista Multidisciplinar Pey Kêyo Científico**, v. 10, n. 2, 2024. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/3079>. Acesso em: 28 abr, 2026.
- FERREIRA, A. G. *et al.* Fatores predisponentes ao desenvolvimento da depressão pós-parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15212, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e15212.2024>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15212>. Acesso em: 12 maio 2026.
- FILHO, Marcelo *et al.* Fatores de risco associados à depressão pós-parto., v. 9, n. 2, 2021. 2446-922X. **Rev. Psicol Saúde e Debate**. Out., 2023. DOI:10.22289/2446-922X.V9N2A25. Disponível em: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V9N2A25>. Acesso em: 04 maio 2026.
- FREITAS, Thaís Alves *et al.* Desafio da depressão pós-parto (DPP): da complexidade do diagnóstico à assistência de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, 2023. DOI: 10.558926i13.840. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.840>. Acesso em: 29 abr,2026.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LIMA, Rosa Vanessa Alves *et al.* Transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto: análise segundo a raça/cor autorreferida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023. DOI: 10.376892023AO03451. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/pr3sQXpyVF97T49kB3Hj5dc/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 04 maio 2026.
- MARSURA, A. M. *et al.* Tratamento da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão da literatura. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 13, n. 1, p. e5504, 2025. DOI: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v13i1.5504>. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5504>. Acesso em: 5 maio 2026.
- MARTINS, Fernanda da Mata *et al.* Os fatores desencadeantes e sintomas associados à depressão pós-parto. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 222–242, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p222-242>. Disponível em: <https://bjihb.emnuvens.com.br>. Acesso em: 23 out. 2025.
- MENDONÇA, Amanda Almeida; RAMOS, Danielle Rolemberg da Silva. Intervenções de enfermagem em saúde mental durante o puerpério: uma revisão integrativa. 2021. 29. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2021.

MORAES, Laura Cristina de Jesus; Valladares, TORRES, Ana Cláudia Afonso. Saúde mental de mulheres com quadro de depressão pós-parto: a assistência de enfermagem. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro (REMUNOM)**, v. 6, n. 1, 2025. DOI: 10.611641.3714. Disponível em: <https://doi.org/10.61164/rnm.v6i1.3714>. Acesso em: 02 maio, 2026.

MOTTA, G. S. Cuidados de enfermagem à puérpera com depressão pós-parto. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Paulista Anhanguera, Taboão da Serra, SP, 2022.

OLIVEIRA, Lara Cristina Carvalho; BATAGLIOTTI, Giovanna Gonçalves; QUEIJA, Camilla Carneiro Silva. Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto: impactos no vínculo mãe-bebê e no cuidado neonatal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 7, p. 1560–1572, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025771560-1572. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p1560-1572>. Acesso em: 02 maio, 2026.

OLIVEIRA, Nathalia Maria Augusto; ÁVILA, Livia Keismanas . Fatores de risco para a depressão pós-parto e intervenções de enfermagem para a prevenção. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 66, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2021.66.006>. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/667>. Acesso em: 13 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde mental. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental>. Acesso em: 12 set. 2025.

PANTA, Caroline Ortiz; SOUZA, Amanda Quadros. Revisão integrativa sobre cuidados de enfermagem na depressão pós-parto. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 9, n. 1, p. 86–99, 2022. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto>. Acesso em: 08 ago. 2022.

FRASÃO, C. C. O.; BUSSINGUER, P. R. R. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2776–2790, 2023. DOI: 10.25110.v27i5.2023-041. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9914>. Acesso em: 27 maio 2026.

PEREIRA, D. M.; ARAÚJO, L. M. B. Depressão pós-parto: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8307–8319, 2020. DOI: 10.34119v34086. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/13286>. Acesso em: 5 maio 2026.

RUFINO, Bruno Rodrigues *et al.* Depressão pós-parto: explorando a competência do enfermeiro na promoção da saúde mental pós-parto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 903–919, 2024. DOI: 10.51891/106.14240. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14240>. Acesso em: 15 abr, 2026.

SANTOS, Eliane Gomes; RATTNER, Daphne. Puerpério: estudo de diretrizes para Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 25, 2025. DOI: 10.1590/1806-9304202500000063. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202500000063>. Acesso em: 13 abr, 2026.

SANTOS, Juarez Cirino. A lei antimanicomial: um modelo revolucionário de saúde mental. **The anti-asylum law: a revolutionary mental health model**. 2023. DOI: 10.5281/10186062. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10186062>. Acesso em: 05 maio 2026.

SANTOS, Maria Luiza Cunha *et al.* Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Esc. Anna Nery**, v. 26, 2022. DOI: 10.1590/217794652021-0265. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wvn5x49ZqbgzhKGs4pqPnqb/?format=html&lang=pt#top>. Acesso em: 04 maio 2026.

SILVA, Maria Eduarda Lima *et al.* O papel da equipe de enfermagem na depressão pós-parto. **UniLS Acadêmica**, v. 3, n. 1, p. 17, 2025. Disponível em: https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/depres_pos_parto. Acesso em: 02 maio, 2026.

SOUSA, Paulo Henrique Santana Feitosa *et al.* Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-269. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-269>. Acesso em: 03 maio, 2026.

SOUZA, N. K. P.; MAGALHÃES, E. Q.; JUNIOR, O. M. R. A prevalência da depressão pós-parto e suas consequências em mulheres no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e597101523272, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23272>. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23272>. Acesso em: 03 maio, 2026.

SILVA, D.; CHIARELLO, P. B.; FERREIRA, L. A. Competências do enfermeiro na assistência de enfermagem à mulher com indicativo de depressão pós-parto. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 15, n. 1, 2025. DOI: 10.18554/reas.v15i1.7166. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/7166>. Acesso em: 03 maio 2026.

VALDEZ, Esther de Andrade *et al.* Intervenções de enfermagem na detecção precoce de depressão pós-parto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 873–882, 2024. DOI: 10.51891/1012.16890. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.16890>. Acesso em: 05 maio, 2026.